

**EM PROL DE UMA POLÍTICA EDUCATIVA CONTINENTAL: A
EDUCADORA ALBA CAÑIZARES DO NASCIMENTO EM VIAGEM AO
URUGUAI E ARGENTINA**

***IN FAVOR OF A CONTINENTAL EDUCATIONAL POLICY: EDUCATOR ALBA
CAÑIZARES DO NASCIMENTO ON A TRIP TO URUGUAY AND ARGENTINA***

***A FAVOR DE UNA POLÍTICA DE EDUCACIÓN CONTINENTAL: LA
EDUCADORA ALBA CAÑIZARES DO NASCIMENTO EN VIAJE A URUGUAY Y
ARGENTINA***

Ana Chrystina MIGNOT¹

Jacqueline de ALBUQUERQUE VARELLA²

RESUMO: O presente artigo se volta para a viagem de Alba Cañizares do Nascimento ao Uruguai e à Argentina, enquanto ocupava o cargo de Superintendente de Educação Elementar do Departamento de Educação do Distrito Federal, na gestão de Anísio Teixeira, em janeiro de 1935. Representando os interesses nacionais de modernizar o país por meio da educação, a educadora parte em busca de estreitar laços, fazer circular novos modelos pedagógicos e fomentar um discurso de paz difundido nas primeiras décadas do século XX. Sua atuação durante a viagem repercutiu na imprensa, sendo possível encontrar registros em periódicos, tais como *Correio da Manhã*, *A Noite*, *Diário de Notícias* e a revista *A Escola Primaria* que ajudam a compreender as motivações da viagem, seu financiamento, os demais viajantes e os interesses de Anísio Teixeira em enviar uma comissão para esses países, além de revelar encontros com figuras públicas e espaços visitados. Cruzadas aos demais registros sobre sua trajetória, as matérias veiculadas na imprensa também possibilitam interpretar o esforço de articulação do Departamento de Educação do Distrito Federal com estes países e como ela foi se legitimando no campo educacional.

Palavras-chave: Palavras Chaves: Viagens Pedagógicas; Panamericanismo; Alba Cañizares do Nascimento; Escola Nova

ABSTRACT: *This article focuses on Alba Cañizares do Nascimento's trip to Uruguay and Argentina, while he held the position of Superintendent of Elementary Education of the Department of Education of the Federal District, under the management of Anísio Teixeira, in January 1935. Representing interests national goals of modernize the country through education, the educator seeks to strengthen ties, circulate new pedagogical models and foment a discourse of peace that was widespread in the first decades of the 20th century. His performance during the trip had repercussions in the press, and it is possible to find records in periodicals, such as *Correio da Manhã*, (*Morning mail*) *A Noite* (*The night*) *Diário de Notícias* (*News diary*) and the magazine *A Escola Primaria* that help to understand the motivations for the trip, its financing, the other travelers and*

¹ Doutora em Educação/ PUC-Rio. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Pesquisadora ID do CNPq, Cientista de Nosso Estado da FAPERJ e Procientista (UERJ-Faperj). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8944-2021>. E-mail: acmignot@terra.com.br

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5019-8612>. E-mail: jacquevarella@gmail.com

Anísio Teixeira's interests in sending a commission to these countries, in addition to revealing encounters with public figures and spaces visited. Crossed with the other records about its trajectory, the articles published in the press also make it possible to interpret the articulation effort of the Department of Education of the Federal District with these countries and how it was legitimized in the educational field.

Keywords: *Pedagogical Trips. Panamericanism. Alba Cañizares do Nascimento. New School*

RESUMEN: *El artículo se centra en el viaje de Alba Cañizares do Nascimento a Uruguay y Argentina mientras ocupaba el cargo de Superintendente de Educación Elemental del Departamento de Educación del Distrito Federal, en la gestión de Anísio Teixeira, en enero de 1935. En representación de los intereses nacionales de modernizar el país a través de la educación, la educadora busca estrechar lazos, hacer circular nuevos modelos pedagógicos y fomentar un discurso de paz que fue generalizado en las primeras décadas del siglo XX. Su actuación durante el viaje tuvo repercusión en la prensa, y fue posible encontrar registros en publicaciones periódicas, como Correio da Manhã, A Noite, Diário de Notícias y la revista A Escola Primaria que ayudan a entender las motivaciones del viaje, su financiación, a los otros viajeros y los intereses de Anísio Teixeira en enviar una comisión a estos países, además de revelar encuentros con personajes públicos y los espacios visitados. Entrecruzadas a otros registros a respecto de su trayectoria, los artículos de la prensa también permiten interpretar el Departamento de Educación del Distrito Federal en estos países y la manera en que se ha legitimado.*

Palabras clave: *Viajes Pedagógicas, Panamericanismo, Alba Cañizares do Nascimento, Escuela Nueva*

Introdução

As viagens possuem um caráter educativo, pois permitem ao viajante novas experiências quando se distancia da realidade em que vive rumo ao desconhecido. Segundo (SILVA, 2013), o deslocamento no tempo e no espaço promove a releitura da própria cultura e a ampliação da compreensão sobre o outro. Diferentes também são os tipos de viagem, que podem ser, religiosas, turísticas, científicas, diplomáticas, de caráter oficial, migratórias e compulsórias. Investigá-las ajuda a interpretar os discursos e as práticas, de forma a compreender o *modus operandi* de uma sociedade em um determinado período da história. Neste artigo, pretende-se examinar a viagem da educadora Alba Cañizares do Nascimento³ que, à frente do professorado e dos demais

³ Alba Cañizares do Nascimento foi uma educadora católica e feminista brasileira que nasceu em 11 de maio de 1903 e faleceu em 15 de março de 1944. Possuía formação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro. Atuou como professora de Psicologia da Escola Normal, posteriormente do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, lecionou a mesma disciplina na Escola Normal de Artes e Ofícios Venceslau Brás durante a década de 20 e na Universidade Livre da Prefeitura do antigo Distrito Federal. Em vida,

profissionais do magistério municipal do Rio de Janeiro, se tornou a porta voz da Instrução Pública do Distrito Federal em visita ao Uruguai e à Argentina, durante viagem comissionada em janeiro de 1935.

Àquela época, circulavam modelos pedagógicos escolanovistas com significados múltiplos e diversas apropriações pedagógicas, ideológicas e políticas, que uniam ou separavam educadores católicos e liberais. Neste contexto, as viagens se tornaram uma importante prática para promover a circulação de teorias e práticas pedagógicas bem como de princípios e métodos de ensino, ganhando um contorno formativo e político como no caso da travessia aqui estudada. No Rio de Janeiro, então capital da República, nas três primeiras décadas, algumas delas foram viabilizadas por gestores da educação. De acordo com Mignot e Gondra (2007, p. XX):

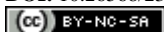
No Brasil, no período republicano e, particularmente, por ocasião das reformas de inspiração escolanovista, nos anos 20 e 30 do século XX, houve uma busca por operar mudanças na educação nacional, tomando como parâmetro experiências realizadas no estrangeiro. Educadores de um modo geral e reformadores, em especial, lançaram mão de uma série de estratégias para se aproximarem do que havia de mais moderno em termos de educação.

Neste período, uma cultura de viagens pedagógicas foi fomentada por esses sujeitos que se interessavam em trazer ao Brasil o que havia de mais novo no cenário educacional. Anísio Teixeira, por exemplo, entre 1925 e 1929, realizou uma viagem à Europa e duas viagens de estudos aos Estados Unidos. Em terras norte-americanas estabeleceu contato com o pensamento de John Dewey e conheceu de modo aprofundado o sistema de ensino do país. Experiências narradas em seu relatório de viagem, foram estudadas por autores na historiografia da educação como Nunes (1997), Mignot e Gondra (2007) e Cardoso (2011). Essas viagens, sobretudo as de estudos aos Estados Unidos quando visitou o *Teachers College*, foram importantes para construir seu pensamento

teve sua obra reconhecida por seus pares o que lhe permitiu ocupar a 12ª Cadeira da Academia Brasileira Feminina de Letras. Também pertenceu a Academia de Ciências e Educação, a Sociedade Brasileira de Filosofia, ao Conselho Arquidiocesano de Ensino Religioso e a Academia Carioca de Letras. Tais informações biográficas podem ser consultadas em SCHUMAHER e BRAZIL (2007) e sua trajetória foi interpretada na dissertação de Anna Clara Granado Silva (2021), que, procurou compreender traços de sua biografia e suas facetas de educadora católica e feminista em atuação na Primeira República. Mais recentemente, VARELLA (2021) escreveu um capítulo sobre a viagem realizada por Alba Cañizares do Nascimento ao Uruguai e Argentina, no livro *Biografia de mulheres pelos fiapos da história*, organizado por Heloísa Helena Meirelles dos Santos, que aqui é retomado e ampliado.

EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v.10, p. 1-18, Jan./Dez., 2023, e-ISSN: 2359-2087

DOI: 10.26568/2359-2087.2021.2023-7383



EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v.10, p. 1-26, Jan./Dez., 2023, e-ISSN: 2359-2087

DOI: 10.26568/2359-2087.2023.7378



educacional e implementar transformações na cena educacional nacional, especialmente no período no qual esteve à frente da Diretoria da Instrução Pública do Distrito Federal, entre 1931 a 1935. Inspirado no que observou, dentre outras iniciativas, propôs a construção de novos prédios escolares, a instituição do sistema *Platoon*, e a criação de escolas secundárias sob orientação do *self-government*, por exemplo como assinalam Nunes (1997) e Gondra e Mignot (2006). As viagens com intuito formativo do professorado contribuíram para apreensão e a instauração desses novos métodos de ensino, reformulando, assim, a cultura escolar da época.

A viagem da Superintendente de Educação Elementar, Alba Cañizares do Nascimento, a exemplo das realizadas anteriormente, entre 1929 e 1935, por intelectuais e professoras do Rio de Janeiro e São Paulo aos Estados Unidos, promovidas tanto Associação Brasileira de Educação (ABE) quanto pela Diretoria de Instrução Pública que tinha à frente Anísio Teixeira, já estudadas por Cardoso (2015), possuía uma especificidade: o caráter oficial e político calcado no ideário panamericano de paz e união entre os países do continente. Esta ideia circulou nas escolas da capital a partir da gestão de Carneiro Leão (1922-196)⁴, que criou um projeto em homenagem aos países latinoamericanos colocando seus nomes nas escolas. Outra apropriação do discurso panamericano pelos educadores culminou na criação da Seção Paz pela Escola⁵, fundada no Instituto de Pesquisas Educacionais do Departamento de Educação do Rio de Janeiro, em 1935, no último ano da gestão de Anísio Teixeira, como um desdobramento da viagem empreendida por Alba Cañizares do Nascimento, que aqui será problematizada como um dos desdobramentos da mesma.

A “excursão às Repúblicas do Prata” ganha as páginas dos periódicos que circulavam pela capital do país. O jornal *A Noite*, de 8 de janeiro de 1935, trazia

⁴ Segundo sua biografia disponível no site da ABL, Carneiro Leão foi educador, ensaísta e segundo ocupante da Cadeira 14 da ABL. Formou-se em Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais da Faculdade de Direito do Recife em 1911 e logo dedicou-se a carreira do magistério universitário lecionando Filosofia entre os anos de 1911 e 1914. Transferiu-se para o Rio de Janeiro onde seguiu atuando como educador. Durante os anos de 1922 a 1926 assumiu a direção da Instrução Pública do Distrito Federal, onde empreendeu uma reforma educacional pautada no ideal democrático e liberal que visava modernizar o país por meio de uma educação ativa que atendesse as demandas sociais e econômicas preparando o indivíduo para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho. Entusiasta da política panamericanista do presidente dos Estados Unidos, Theodore Roosevelt, promove uma série de homenagens aos países do continente americano, pondo seus nomes em escolas municipais (CHAVES, 2007).

⁵ A seção Paz pela Escola é fundada em maio de 1935, meses após a viagem, tendo como objetivo educar os alunos no sentido da promoção da paz e do entendimento entre os povos, conforme define Anísio Teixeira em carta à presidente da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (Bertha Lutz) em 24 julho de 1935. Na carta, pede apoio ao novo empreendimento e informa que a seção estava sob a chefia de Alba Cañizares do Nascimento.

informações detalhadas sobre a partida do grupo, que ocorreria no dia 10 de janeiro, rumo ao Uruguai e à Argentina. Revelava os nomes das professoras e diretoras escolares sob supervisão de Alba Cañizares do Nascimento, indicava quem financiou a viagem, além de elencar outras figuras públicas que fizeram parte da excursão. Sob o título “Funcionários da prefeitura em visita a Buenos Aires e Montevideo: a excursão do Club Municipal”, o jornal apresentava as possíveis motivações da viagem dentre as quais “o objetivo de intensificar os laços de estima e cordialidade do funcionalismo da Prefeitura desta capital com o das Repúblicas do Rio da Prata” (p.4). Com o financiamento do Club Municipal⁶, um conjunto de agentes públicos representaria os interesses do Interventor Municipal Pedro Ernesto junto aos intendentes de Montevideo e Buenos Aires e os interesses do Departamento de Educação do Rio de Janeiro, sob a direção de Anísio Teixeira, junto dos Conselhos de Educação uruguaios e argentinos, além de enviar mensagens da Câmara de Comércio da Argentina e do Ministro Rodrigo Octavio para o professor argentino Rodolfo Rivarola.

Junto aos demais trabalhadores do município, dentre eles médicos, engenheiros, funcionários da Secretaria do Gabinete e funcionários da Diretoria de Fazenda, *A Noite* apresentava, ainda, os nomes das funcionárias do Departamento de Educação que estiveram na viagem, a começar pela Superintendente Alba Cañizares do Nascimento; as diretoras escolares: Maria da Conceição Dias e seu esposo, Sizina Queiroz do Nascimento, Georgina Amelia Diogo, Amelia da Silva Quintas e família, e Maria Magdalena Guedes Pecego. Do grupo também participavam as professoras Maria Gonçalves dos Santos e esposo; Iracema de Souza Lessa, Gloria Bastos Ferreira, Beatriz Augusta Lindsay, Lucinda Woolf Teixeira, Maria Luiza de Queiroz, Nair Pécora Seára, Clotilde Romana Jansen, Juracy Barreto, Maria Thereza Quadros, Marietta de Castro Vianna, Cenyra Isensec Leal, Hilda Isensec Corrêa, Heloisa Silva de Oliveira, Odila Marques da Costa Lima, Andreлина O’ Dwyer e irmãs, Helena Mendonça, Joanna Vera de Carvalho Rego, Maria Sampaio, Amasiles Rocha Xavier de Barros e família,

⁶ O Clube Municipal é uma associação civil fundada no ano de 1932 com o objetivo de atender aos funcionários públicos do Estado do Rio de Janeiro e demais municípios. Segundo a associação, a trajetória do clube confunde-se com a própria história do funcionalismo público e tem como seus principais idealizadores Alberto Woolf Teixeira, Mário Mello e José Seabra. O clube segue em atividade até hoje na Rua Haddock Lobo, 359 – Tijuca, Rio de Janeiro, e possui um site onde podem ser encontradas mais informações: <https://clubmunicipal.com.br/>

Bernardette Corrêa da Silva, Evangelina Oiticica, Odila Macedo Lima, Marietta Dantas da Rocha, Clelia de Castro Nunes e Diana Gillaberte e irmãs.

Como se vê na notícia, a comissão enviada pelo Departamento de Educação era composta por diretoras e professoras do magistério municipal, escolhidas para representar suas companheiras de trabalho, o que de certo modo exemplifica aquilo que Michele Perrot (2019) assinala: diferentemente da ideia que circula de que as mulheres viviam confinadas, restritas às dimensões da casa, registros históricos ao longo dos séculos demonstram que muitas delas subverteram esta lógica imposta e, por diferentes motivos e necessidades, realizaram viagens e estiveram presentes em diversos movimentos migratórios. Em êxodos por condições melhores de vida, saíam dos campos para trabalhar nas grandes cidades, como cozinheiras, costureiras, operárias, professoras. Em missões religiosas, católicas e protestantes viajaram para diferentes regiões da Europa e América Latina com o objetivo de difundir as bases da educação católica ou protestante. Outras tantas, letradas, iam realizar estudos e viagens de cunho científico, entre o século XIX e início do século XX e, embora raro, como esclarece a autora, também existiam aquelas, muitas vezes oriundas de classes mais abastadas, que iam para viagens de aventura e o faziam desacompanhadas de seus maridos.

Ao lançar o olhar para as mulheres viajantes, no livro *Viajeras entre dos mundos* (2012), do Centro de Estudios la Mujer en la Historia de América Latina, CEMHAL, Guardia (2012) reuniu investigações, até a época inéditas, a partir de escritas sobre viajantes, imigrantes, turistas e cientistas que deixaram rastros de seus percursos no continente americano, entre o século XVI e século XX. A autora afirma:

Ellas, en uno u otro lado, también fueron protagonistas y artífices de los procesos coloniales, de los capítulos emancipatorios y de los fenómenos migratorios hasta el presente siglo. Pero ante todo, fueron, y son, una transferencia humana de culturas continentales y nacionales, de identidades particularizadas por las mentalidades y políticas de género, que han dejado su impronta en el contexto que les tocó vivir. (GUARDIA, 2012, p.9)

No campo da história da educação, Silva, Orlando e Dantas (2015) no livro *Mulheres em trânsito: intercâmbios, formação docente, circulação de saberes e práticas pedagógicas* reuniram trabalhos de pesquisadores brasileiros e de outras nacionalidades sobre a atuação de mulheres que romperam barreiras geográficas, legitimando a ação feminina em diferentes aspectos da sociedade. Trazem novas pistas sobre as experiências educativas dessas mulheres através de suas viagens. Segundo as autoras, ao contrário dos

homens, as mulheres, quase sempre precisavam de justificativas e apoio para a realização destes deslocamentos. No caso desta viagem, nota-se que mesmo com a justificativa de ser uma viagem de cunho educacional com financiamento público, algumas delas foram acompanhadas de seus cônjuges e familiares, como foi o caso de Maria Conceição Dias, de Amasiles Rocha Xavier de Barros e da professora Lucinda Woolf Teixeira, que realiza todo percurso acompanhada de seu marido – Alberto Texeira Woolf – um dos idealizadores do Club Municipal e responsável pela organização dessa excursão, além de sua filha. Solteira, Alba Cañizares do Nascimento vai desacompanhada, o que caracteriza uma faceta de sua vida pessoal, aprofundada na dissertação de Anna Clara Granado da Silva (2021) que, a partir da análise de seu arquivo pessoal e de informações de familiares, afirma que a educadora nunca teria se casado e teria também adotado uma filha

Outro jornal que dá visibilidade à viagem é o *Correio da Manhã* em reportagem de 20 de janeiro de 1935. O noticiário diurno dá destaque à chegada do numeroso grupo de funcionários municipais à Buenos Aires, a bordo dos navios General San Martin e Kerguelen, onde o primeiro transportou cerca de 150 viajantes, a maioria funcionários da Prefeitura do Distrito Federal. O grupo que, segundo o periódico, abarcava cerca de 50 professoras municipais – um contingente estimado um pouco maior do que os nomes apresentados pelo *A Noite* – chega no porto agitando bandeirinhas argentinas em demonstração de simpatia aos anfitriões. Antes de desembarcarem, são recebidos, no salão de bordo, pelo Secretário de Obras Públicas de Buenos Aires, o Dr. Amílcar Razzori, que lhes dá boas-vindas. Em nome do grupo, o Dr. Martins Teixeira e a professora Alba Cañizares do Nascimento fazem os agradecimentos. A educadora aparece retratada enquanto figura de destaque do grupo de viajantes, de acordo com o que foi descrito pelo jornal:

A professora d. Alba Nascimento, figura de destaque da caravana turística, entregou às autoridades do ensino local a mensagem que lhes foi dirigida pelo sr. Anysio Teixeira, diretor do Departamento de Educação do Rio, e que constitui um belíssimo e impressionante documento de fraternidade. A mesma professora vae realizar aqui varias conferencias e organizar uma exposição dos trabalhos escolares que trouxe do Rio de Janeiro e que mostrarão como se cuida na capital brasileira, de estimular a confraternização continental. (*Correio da Manhã*, 20 de janeiro de 1935, s/p.)

Seguindo estas primeiras pistas deixadas nas páginas desses impressos, algumas questões emergem: Quais lugares ou instituições de ensino visitaram? Com quem se encontraram? Por que a educadora, na época Superintendente de Educação Elementar, foi escolhida para representar Anísio Teixeira fora do Brasil? Como o visto e o vivido durante

a travessia conquistaram visibilidade? Estas são algumas questões norteadoras que ajudam a compreender os objetivos desta viagem, bem como as estratégias desta mulher para sobressair-se na cena educacional e assumir cargos tão elevados, muitas vezes, destinados aos homens.

Legitimando-se na cena educacional

Por ocasião da partida, as notas de jornal evidenciam o reconhecimento público que Alba Cañizares do Nascimento possuía. Já havia realizado um longo trabalho na educação pública e, naquele momento, ocupava o cargo de Superintendente de Educação Elementar. Assim, em busca de descortinar sua trajetória na educação, busca-se entrelaçar aspectos de sua formação, vida pessoal e suas redes de sociabilidade para compreender como ela se legitima entre seus pares e se apresenta como uma notável defensora e difusora do discurso de paz panamericano nas escolas brasileiras.

Filha de Emília Cañizares do Nascimento e Nicanor Queirós do Nascimento, conhecido político carioca, a educadora nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 11 de maio de 1893 e faleceu em 1944 (Schumacher e Brazil, 2000). O seu avô materno, segundo Silva (2021), foi Miguel Navarro Cañizares, um renomado pintor espanhol de estilo barroco e neoclássico, condecorado em seu país de origem com a Cruz de Isabel a Católica, homenagem que reconhecia sua lealdade e seus feitos à nação. Ao vir para o Brasil, depois de passar por diversos países, estabeleceu residência em Salvador, começou a dar aulas de pintura no Liceu de Artes e Ofícios e contribuiu para as artes no país sendo, inclusive, um dos fundadores da Academia de Belas Artes da Bahia, em 1876. Sua mãe, Emilia Cañizares do Nascimento, nasceu em Roma e era uma exímia pianista também premiada. De família abastada ligada às artes e à política, a educadora desde cedo teve acesso à uma formação que lhe proporcionou a inserção nos espaços de circulação da elite intelectual.

Optou desde muito cedo por atuar na educação. Em 1914 teve sua formatura como professora pela Escola Normal e posteriormente seria professora do Instituto de Educação, onde lecionou Psicologia. Também ganha notoriedade como professora da mesma disciplina na Escola Normal de Artes e Ofícios Venceslau Bráz e na Universidade Livre do Distrito Federal. Além do trabalho nestas instituições, Alba Cañizares do Nascimento também se formou em Filosofia pela Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro e lançou mão de mais este conhecimento para tecer seu pensamento educacional

e participar do efervescente debate estabelecido naquele período, como é possível ver nas páginas da revista pedagógica *A Escola Primaria*⁷. Silva (2021), ao iluminar a trajetória da educadora, volta-se para analisar suas publicações ancoradas no seu conhecimento e formação em Filosofia e como usava desse conhecimento para promover o ensino desta disciplina nas escolas e legitimar a educação religiosa por uma perspectiva que compreendia a ciência, a filosofia e a religião como “intrínsecas e complementares” (p.46). Lembra, ainda, que engajada na cena política, religiosa e educacional de seu tempo também esteve ligada desde muito cedo a diferentes associações de classe, como a Liga dos Professores, fazendo parte da diretoria da mesma no ano de 1920.

Ao longo de sua trajetória a educadora católica vai assumindo uma posição mais conservadora no debate educacional. Traços de seu discurso com um posicionamento mais elitista emergem no livro de José Silvério Baia Horta (2012), *O hino, o sermão e a ordem do dia*, em que analisa a educação durante um período de escalada do autoritarismo no Brasil entre 1930 e 1945. Ao interpretar a promoção da educação moral e cívica nos estabelecimentos de educação entre os anos de 1920 e 1945, o autor, se detém no debate estabelecido sobre o programa para o ensino secundário, elaborado por professores do Pedro II, em 1925, pela Reforma Rocha Vaz. Tal programa passa por reformulações realizadas pelos próprios professores do colégio, visto a inequação da disciplina para o primeiro ano do ensino secundário, passando, em 1929, a ser dada ao quinto ano do curso. A mudança acaba sendo aceita entre os educadores como demonstra um inquérito realizado na ABE com participação de Alba Cañizares do Nascimento. Embora seu posicionamento favorável, a educadora elabora argumentos considerados elitistas e autoritários, que seriam reforçados mais à frente por alguns de seus pares católicos, durante a escalada do autoritarismo no Brasil.

O estreitamento de laços com a Igreja Católica e os intelectuais católicos, entre as décadas de 20 e 30, lhe garantiu também um espaço para difundir suas ideias entre o grupo. Colaborou com jornal *A Cruz: Órgão da Paróquia de São João Baptista (RJ)* – 1919 a 1923⁸, onde teceu comentários sobre a moral cristã e a educação católica, bem como escreveu cânticos em louvor a santos da Igreja Católica, além de homenagens a

⁷ A revista pedagógica *A Escola Primaria*, foi uma revista oficial da Instrução Pública do Distrito Federal. Idealizada pela inspetora escolar Esther Pedreira de Mello, a revista foi dirigida por inspetores escolares e teve entre seus articuladores e colaboradores sujeitos como Afrânio Peixoto, os inspetores escolares Diniz Junior, Zophyro Goulard, Alfredo Cesário Alvim que foi diretor do impresso entre 1923 e 1938, Frota Pessoa, Medeiros e Albuquerque, Francisco Cabrita, entre outros como alude (SANTOS 2014).

⁸ Consultado no acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

figuras importantes do catolicismo como a mártir da Independência do Brasil, a freira baiana Joana Angélica de Jesus. Atuou na Associação dos Professores Católicos, fundada por Everardo Backheuser, em 1933, que surge em decorrência da saída do grupo católico da ABE, com objetivo de criar uma organização que desse visibilidade aos interesses dos educadores católicos escolanovistas que se contrapunham as ideias escolanovistas dos pioneiros, voltada sobretudo para defender o ensino religioso nas instituições de ensino primário, secundário e normal de acordo com o decreto de 30 de abril de 1931 (SGARBI, 1997).

Aliás, ela estava dentre aqueles que fundaram a entidade. De acordo com os Boletim da Associação dos Professores Católicos, interpretado na dissertação de Sgarbi (1997), a primeira reunião da APC do Distrito Federal ocorreu em 17 de setembro de 1931, no Externato Sacré Coeur. Estavam presentes nesta reunião o Pe. Leonel Franca, S. J.; o dr. Everardo Backheuser; as inspetoras escolares Zélia Braune e Alba Nascimento; a professora catedrática Maria Leonice F. Anglada; a diretora da Escola Profissional Rivadávia Corrêa, professora Benevenida Monteiro; a diretora do curso Jacobina, professora Laura Lacombe; e as professoras Cordelina de Alencastro, Maria Regina da Cruz Rangel, Amélia de Araujo Cabrita e Maria Aurélia de Lavôr. O autor enfatiza que no ano de 1932, surge manifestado no Boletim da APC o desejo de realizar uma conferência de pedagogia católica, ideia de Alceu Amoroso Lima, que sugeriu a participação conjunta do Centro Dom Vital. Organizou-se até uma comissão para o evento que continha a participação de Amoroso Lima, Everardo Backheuser, Jonathas Serrano, José Piragibe, Francisco Xavier Kuning, Jurema de Mattos, Alba Cañizares do Nascimento e a professora Ophélia Avellar e Barros., mas ele acabou não sendo realizado por divergências entre as duas instituições.

Outra importante articulação em sua trajetória pública e profissional foi com o movimento feminista, sobretudo, por meio de amizade com Bertha Lutz e participação na Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF). Ainda que tivesse uma posição conservadora por conta de sua formação e profunda ligação com a Igreja Católica, Alba Cañizares do Nascimento pode ser interpretada enquanto uma feminista de seu tempo, posicionando-se à frente de debates em defesa da emancipação das mulheres por meio da educação, do trabalho e em favor do voto feminino. Demarcando sua posição, participou das conferências promovidas pela FBPF, realizadas pela campanha nacional de educação política, em decorrência da marcha pela Constituinte, no ano de 1933. Através de sua exposição sobre os diferentes sistemas políticos e econômicos (capitalismo, fascismo e

diferentes tipos de socialismo), a educadora enfatiza a importância da educação das mulheres:

Continuando na série de conferências referentes a assumptos sociológicos, econômicos e políticos da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, falou anteontem a inspectora escolar e professora de psychologia. D. Alba Cañizares Nascimento, fazendo a apresentação das diferentes escolas e sistemas sociológicos da actualidade, capitalismo, fascismo, diferentes formas de socialismo, etc. Terminando a exposição, concitou as senhoras que constituem a metade da humanidade, estudarem e estudarem muito para poderem se orientar no mundo moderno. A autora foi muito aplaudida. Encerrando a sessão a dra. Bertha Lutz, concitou as senhoras a completarem o estudo pela acção. Declarou ter confiança na capacitação feminina e esperança de que essa metade da humanidade defenderá não só interesses, mas valores moraes. Lembrou às senhoras que por melhor que sejam as opiniões femininas não influirão na estrutura politica futura senão na medida em que forem expressas pelos votos femininos. A's urnas pois, minhas senhoras, e declarou que a Federação está a disposição de todos que queiram alistar-se sem compromisso partidário. (*CORREIO DA MANHÃ*, 14 de fevereiro de 1933, p. 6)

Em sua trajetória na instrução pública, um dos períodos mais destacados de seu trabalho foi como professora da Escola Normal de Artes e Ofícios Venceslau Brás. Também assumiu o cargo de inspetora no ano de 1931⁹ e em 1933 foi nomeada para dirigir a Superintendência de Educação Elementar. A partir de então, pode participar ainda mais da promoção da educação ativa nas escolas municipais. Estudiosa e conhecedora da Psicologia Experimental e do Método Dalton¹⁰, colaborou com o projeto das Escolas Experimentais, desenvolvido por Anísio Teixeira. Xavier e Pinheiro (2016) iluminam sobre as expectativas acerca da implementação das escolas experimentais (à exemplo da *Lab School de Chicago* – Estados Unidos) no seio da reforma promovida por Anísio Teixeira (1931-1935). Ao analisar as apropriações das ideias de Dewey na Escola Experimental Manoel Bomfim, os autores trazem um pouco das concepções da educadora acerca do método Dalton, implementado na escola: “Para Alba Nascimento (1933), superintendente da rede municipal de ensino, o Plano Dalton era um dos mais robustos sistemas de educação renovada, assentado em sólidos princípios de psicologia científica” (p.185). O artigo permite compreender que, exercendo o cargo de Superintendente de

⁹ Segundo o Almanak Laemmert (1931, v11, p.517), Alba Cañizares do Nascimento foi inspetora escolar alocada no 25º Distrito, localizado na Zona Oeste da cidade.

¹⁰ A educadora era conhecida no meio educacional como uma das estudosas da Psicologia Experimental e do Método Dalton. Sobre o Método Dalton, realizou conferência na Associação dos Professores Primários em agosto de 1933, segundo *Correio da Manhã* de 24 de agosto de 1933. Publicou também livros sobre o assunto como *Prática de Pedagogia Social – Psicologia da aprendizagem formação do mestre*, de 1933, onde escreveu sobre as experiências da Escola Nova, o Plano Dalton e os Novos Sistemas Escolares, *Ensaio da Educação Integral, o Método da Psicologia* (SILVA, 2021).

Educação, a educadora já tinha uma produção científica a respeito das experiências da Escola Nova, além de revelar um pouco de sua atuação na reforma da instrução pública empreendida no período.

Enquanto Superintendente de Educação, Alba Cañizares do Nascimento ajudou a propagar o discurso em prol do panamericanismo a partir de conferências como a realizada em 7 de novembro de 1934¹¹, na Academia de Ciências da Educação, em que tratou sobre os clubes panamericanos nas escolas. O panamericanismo surgira nos Estados Unidos no final do XIX, como estratégia geopolítica de domínio do continente, sobretudo dos países da América Central e do Caribe. Estava ancorado no ideal da Doutrina Monroe, de lema: “A América para os americanos”, durante a presidência de Theodore Roosevelt, de acordo Bandeira (2010). Este discurso passa a ser disseminado por todo o continente, e, nas primeiras décadas do século XX, ganha ainda mais força entre a 1ª e 2ª Guerra Mundial. No Brasil, repercutiu em diferentes espaços sociais, sendo promovido enquanto prática escolar nas reformas da instrução entre os anos de 1926 e 1935. Durante o Estado Novo, possui o importante papel no estreitamento de laços com os Estados Unidos:

Se o antigo panamericanismo entrou no Brasil através das discussões sobre a modernidade da civilização, ele entra no Estado Novo como uma prática política que visava à consolidação de uma aliança com os Estados Unidos, como defendido até aqui, pautado por um discurso que apelava para uma tradição independente da questão dos regimes políticos (MINELA, 2013, p. 217-218)

Outro evento importante que contou com a participação da educadora foi a visita do Presidente do Uruguai, Gabriel Terra, à Escola Uruguai, em 20 de agosto de 1934. A viagem do chefe de Estado se enquadrava em mais uma estratégia política e diplomática difundida por esse ideário panamericanista, com o intuito de marcar um posicionamento diante da cena política internacional de escalada de tensão e autoritarismo na Europa. O jornal *Correio da Manhã* de 21 de agosto de 1934 traz uma cobertura completa da programação do presidente uruguaio no país. Os redatores do periódico afirmam que a visita do presidente uruguaio se configurava como motivo de júbilo para todos que tivessem ideias e sentimentos americanistas.

O presidente do país vizinho foi recebido na Câmara dos Deputados e no Palácio Tiradentes que, segundo o noticiário, estavam abarrotados de curiosos. Em seguida, fez o percurso a pé até a Suprema Corte, na Praça Marechal Floriano, onde estavam reunidos

¹¹ A conferência foi amplamente divulgada no jornal *Correio da Manhã* de 6 de novembro de 1934.

membros do alto escalão do judiciário do país. Posteriormente, no dia 20, Gabriel Terra realizou visita à Escola Uruguai, sendo recebido pela comunidade escolar, pelo interventor Pedro Ernesto, por Gustavo Capanema, pelo diretor do Departamento de Educação, Anísio Teixeira, pela Superintendente de Educação, Alba Cañizares do Nascimento, e pela diretora da Escola Uruguai, Carlinda Moreira Guimarães, dentre outras autoridades. Após discurso de Anísio Teixeira, a educadora tomou a palavra e exaltou a obra de paz que simbolizada na visita do presidente uruguaio. A festividade contou ainda com apresentações dos alunos, passeio pelas dependências da escola e exposições de orfeões sob a direção do Maestro Villa-Lobos. De fato, tratou-se de uma grande festividade, que contou com 300 convidados, segundo uma carta¹² enviada por Alba Cañizares do Nascimento a Anísio Teixeira, para tratar do conteúdo e impressão dos convites. Este caso específico demonstra, que a viagem realizada pela educadora e demais trabalhadores municipais, fazia parte de uma grande política que vinha sendo desenvolvida entre os dois países na qual a educação possuía um papel importante na difusão desta mentalidade americanista na sociedade da época.

Ao interpretar alguns vestígios da trajetória de vida e de sua atuação profissional, é possível compreender que ela buscou participar e intervir na sociedade enquanto educadora católica e feminista, assumindo funções como professora, inspetora escolar, superintendente de ensino, onde promoveu a educação renovada, tornando-se especialista em Filosofia, Psicologia Experimental e no Plano Dalton, e uma das principais difusoras do panamericanismo nas escolas da capital, colaborando decisivamente na reforma empreendida por Anísio Teixeira, além de ter seus estudos e práticas publicadas em artigos e livros de sua autoria. Diante disto, Alba Cañizares do Nascimento pode ser interpretada enquanto uma intelectual de seu tempo, nas concepções de Sirinelli (2003), pois esteve politicamente engajada e contribuiu para vulgarizar o conhecimento junto de seus pares. Tais realizações respondem também a inquietação em compreender por que ela havia sido escolhida para realizar esta viagem ao Uruguai e à Argentina. Naquele momento, a educadora, já era reconhecida por todo seu trabalho na instrução pública e na cena política carioca.

¹² A educadora envia ao diretor da instrução a carta no dia 16 de agosto de 1934 para tratar com urgência do conteúdo dos convites e da impressão, já que faltavam apenas 4 dias para a realização do evento. Disponível no acervo de Anísio Teixeira no CPDOC.

A visita ao Uruguai e à Argentina

O grupo de viajantes sai a bordo dos navios Kerguelen e General San Martin no dia 10 de janeiro de 1935 e, de acordo com a cobertura dos periódicos da época, seguiu rumo ao Uruguai e depois, em 20 de janeiro, desembarcou na Argentina, retornando ao Brasil em 30 do mesmo mês. Ao cruzar fontes, alguns vestígios da atuação da educadora e suas companheiras são iluminados, bem como os lugares em que transitaram e as atividades realizadas, visando a troca e circulação de práticas renovadoras entre o professorado de ambos os países. A notícia da chegada do grupo ao Uruguai repercutiu na imprensa, porém são poucos os detalhes sobre o período no qual estiveram no país, diferente do período de permanência na Argentina, que acaba tendo maior visibilidade. Como representante do Departamento de Educação do Distrito Federal, a Superintendente foi responsável por intermediar o diálogo entre Anísio Teixeira e os respectivos representantes dos órgãos responsáveis pela educação dos países visitados. No caso do Uruguai, o *Consejo de Enseñanza* envia uma carta a Anísio Teixeira e ao magistério brasileiro, tratando da visita das educadoras ao país:

Consejo de Ensenanza Primaria y Normal – Montevideo – Uruguay – Al Magisterio Brasilenio – Nada podría ser más grato al espíritu de los maestros uruguayos que el mensaje fraternal y solidario traído por el selecto grupo de profesores brasileños que visitan en estos momentos la ciudad de Montevideo. Vinculados originalmente em el común tronco latino, por la sangre, el idioma t los hábitos Sociales; unidos em la expresión geográfica, viviendo a la égida de idénticas instituciones republicanas y con iguales conceptos em materia de educación publica, de literatura, de arte y ciencia, ningún interés racial, económico e político separa a los uruguayos de los brasileños y, por el contrario, una superior armonía rige em lo presente y regirá em lo futuro las relaciones fraternales de ambos pueblos. Em el ejercicio del magisterio, que se cuenta entre las más nobles y desinteresadas actividades humanas, es donde puede apreciarse em su mayor fuerza y desarrollo esa fraternidad, que siendo sentimiento excelso, vincula a los hombres y a las naciones con mayor eficacia que las normas de derecho. Obreros a nuestra vez de la gran obra de la educación popular comprendemos la inquietud espiritual de los maestros brasileños que llegan a nuestras playas para conocernos mejor y para reafirmar la comunidad de sentimientos y de ideas que unen indisolublemente a brasileños y uruguayos. Los gratísimos visitantes encuentran abiertas las puertas de nuestro solar. Nos consideramos altamente honrados si nuestros institutos escolares, métodos e material de enseñanza les resultan útiles y agradables a tan digna embajada intelectual. Interpretando al parecer unánime del magisterio uruguayo presentamos nuestros saludos augurales a los maestros brasileños, que contribuyen con su acción cultural al constante engrandecimiento de su ilustre nación. Enero, 1935 – Inspector Departamental de Enseñanza primaria y normal, Luis Pecante;

consejero nacional de enseñanza primaria y normal Emilio Vertusio.
(*CORREIO DA MANHÃ*, 13 de fevereiro de 1935, p. 8)

A carta é divulgada semanas após o retorno das viajantes e ressalta a busca por entendimento e o intercâmbio político, cultural e educacional, entre ambas as nações, compartilhando dos mesmos interesses em desenvolver uma educação popular com base nos modernos conhecimentos em circulação. As palavras dos representantes do conselho de ensino uruguaio, deixa a entender que as visitantes tinham disponíveis para observação e estudo os institutos escolares, materiais e métodos desenvolvidos no país, demonstrando o interesse formativo, além do político, por trás da visita.

Após passar pelo Uruguai, o grupo seguiu para Buenos Aires, onde desembarcou no dia 20 daquele mês. Além de realizar conferências e apresentar uma exposição de acordo com o que havia sido anunciado pelo *Correio da Manhã* de 20 de janeiro de 1935, Alba Cañizares do Nascimento e as demais educadoras fizeram uma visita ao Museu de Luján, localizado na cidade de Luján, província de Buenos Aires, no dia 21 de janeiro de 1935. Não se tratou de um passeio meramente turístico:

Os turistas brasileiros fizeram uma excursão à localidade de Lujan e visitaram a celebre Basílica e o Museo cujas dependências percorreram demoradamente em companhia dos diretores e altos funcionários. Por sua vez a dra. Canizares do Nascimento, que faz também parte da delegação de turistas, foi recebida em audiência especial pelo presidente do Conselho Nacional de Educação, engenheiro Octavio Spico a quem fez entrega de uma mensagem em que expõe o seu projecto de criar a união Escolar Pan-Americana, na base dos clubs Pan-Americanos que funcionam nas escolas primarias do Rio de Janeiro. O engenheiro Spico mostrou-se sumamente interessado pelo projecto do qual prometeu ocupar-se oportunamente. Os turistas brasileiros ofereceram um chá dançante aos jornalistas argentinos. A festa transcorreu num ambiente de franca camaradagem. A noite os turistas compareceram ao espetáculo no teatro Sarmiento, onde foi representada uma peça de Joracy Camargo. O ministro da Instrução recebeu hoje a professora Canizares Nascimento, que lhe entregou uma mensagem de saudações enviada pelo dr. Anisio Teixeira, diretor da Instrução Publica do Rio de Janeiro. (*CORREIO DA MANHÃ*, 22 de janeiro de 1935, s/p)

Além da visita à Basílica e ao Museu de Lujan, a educadora buscou colocar em prática aquilo que lhe foi designado ao ser escolhida para representar os interesses da educação municipal. Naquele período, as escolas brasileiras passavam por um processo de modernização a nível nacional, voltando-se para resolver as mazelas da república brasileira por meio da educação popular, com o objetivo de formar os cidadãos para o mundo do trabalho e para vida social nos preceitos democráticos e liberais. Segundo Chaves (2006), além da sua atribuição pedagógica, a escola cumpria sua função política, sendo assim um espaço de disseminação de novos valores da modernidade.

Diante das diversas disputas políticas que atravessavam o período entreguerra, o panamericanismo ganhava cada vez mais força enquanto uma ideologia que buscava romper com a histórica influência europeia no continente americano, sendo assimilado e propagado enquanto projeto pedagógico nas escolas brasileiras e nos demais países do continente. O projeto proposto pela Instrução Pública Municipal, através da educadora, buscava fortalecer os laços de união entre Brasil e Argentina, inculcando o sentimento de paz e cooperação nos alunos e ampliando a nível internacional o trabalho que vinha sendo realizado nos clubes panamericanos. Antes de realizar a viagem, a educadora escreveu um artigo na revista *A Escola Primária*, de título “Educação da Paz”, no qual fala da criação dos clubes panamericanos nas escolas municipais:

[...] Os Clubs Pan-americanos, fundados pelo Departamento de Educação, representam o desenvolvimento de uma antiga tradição. Vêm intensificar a cruzada de “Paz pela Escola”, trazendo novos e seguros meios de acção, em sociedade infantil, com a pratica systematica do Pan Americanismo. Significam uma aplicação adequada ao Novo Mundo de um conceito geral, da ideia universal de “paz pela escola”. Todos sabem quão pouco conhecida é a America, mesmo pelos adultos. Por preconceitos do passado monárquico, muito mais nos interessamos, ainda hoje, pelas cousas da Europa que pela vida Americana, esquecidos de que é com a America que temos que contar, que é do Novo Mundo, da confraternização americana que dependerá, em grande parte, a sorte da própria Europa, como succedeu em 1918, quando os Estados Unidos decidiram os destinos da civilização. (NASCIMENTO, Nov/dez de 1934, p. 160)

A educadora tece um longo artigo tratando do panamericanismo e adentra nas ideias da Doutrina Monroe, também dá exemplos de projetos similares aos clubes panamericanos que estavam sendo difundidos em outros países. Em um outro trecho, fala mais detalhadamente sobre a dinâmica e os métodos pedagógicos empregados nesses clubes nas escolas:

Como educação internacional e systematica do Pan-americanismo, em associações escolares, são os Clubs Pan-Americanos instituições inteiramente originaes entre nós. Quanto aos instrumentos de que se servem, ou technicos de trabalho, são os oferecidos pela escola moderna, technicas mundiais, por todos já conhecidas e aplicadas, como o seu regime de autonomia, a correspondência escolar, os álbuns internacionaes, as suas dramatizações e comemorações etc., etc. Nesse sentido, não deve o Club Pan-americano, A ou B, e deve à pedagogia universal. Assim, relativamente ao recurso de que lança mão, levando os alunos a representarem nações, figurando embaixadores, ministros ou cônsules. Tal prática é mundialmente conhecida. E’ patrimônio universal da pedagogia, largamente divulgada pela Liga das Nações em todos os paizes do globo, através da bela e apreciada revista mensal de Cooperação Intellectual (Paris – Recueil – Pédagogique). (NASCIMENTO, Nov/dez de 1934, p. 161)

Os clubes panamericanos, implementados nas escolas municipais nos últimos anos da gestão de Anísio Teixeira, consistiam em espaços de desenvolvimento de habilidades individuais e sociais, como uma espécie de associação dos alunos dentro das próprias escolas, onde eram estimuladas pelos professores atividades a respeito da história e da cultura dos países. A viagem, realizada em janeiro de 1935, era mais uma iniciativa dentro deste grande projeto, iniciado em gestões anteriores para ampliar e difundir o ideal panamericanista, embora fosse este o último ano do educador no Departamento de Educação, visto a escalada do autoritarismo no país.

Estavam programadas também visitas em espaços escolares, como a Escola ao Ar Livre, a Escola República do Brasil e Escola Quintino Bocayuva. Alba Cañizares do Nascimento realizou visita à *Casa de los Maestros*, espaço associativo do professorado argentino. Promoveu visita ao professor Rodolfo Rivarola¹³, que concede uma entrevista especial falando do encontro com a educadora e revela um pouco mais de sua atuação em visita ao país. A revista *A Escola Primaria*, publicação oficial da Diretoria da Instrução Pública, criada em 1916, por iniciativa da inspetora escolar Esther Pedreira de Mello e demais inspetores escolares (Santos, 2014), realizou uma cobertura da viagem em duas edições mensais do impresso. Na edição de janeiro de 1935, traz na íntegra a entrevista realizada com o professor Rodolfo Rivarola sobre seu encontro com a educadora:

Já havia começado a tarde de sábado, 19 de janeiro, quando um recado do Embaixador do Brasil, meu amigo, me anunciou a visita da ilustre professora, perguntando-me pela hora em que poderia recebê-la. Marcada a hora, promptificamo-nos, minha mulher e eu, a esperá-la, muito certos de que teríamos nisso muito prazer. Achava-me no jardim de minha casa quando apareceu à porta, seguida de outras duas, a dama de cabelos brancos e rosto rosado e jovem, que se destacou das companheiras, nomeando-me com emoção e alegria, como amigos que se encontram depois de longa ausência. Era a primeira vez que nos víamos. Tão espontânea era a aparição *sympathica*, que experimentei igual regozijo; beijei-lhe a mão, e cumprimentei com *affecto* suas companheiras, também distintas professoras. Idêntica impressão causou em minha esposa a apresentação, comunicativa de expansão afectuosa. Entregou-me uma carta do presidente do Instituto Argentino-Brasileiro do Rio Dr. Rodrigo Octavio, e, apenas iniciada a conversação, começou, com infinita vivacidade, a declaração de seu sentimento americano, sua concepção de um mundo novo, de civilização europeia e *christã*, que deverá ser *christã*, mas sem repetir-se europeia; americana, pan-americana... E, a medida que falava, a forte convicção lhe dava a voz inflexão de eloquência. Um mundo novo, uma vida nova, uma nova realidade social e moral; a paz não é suficiente; é

¹³ Rodolfo Rivarola nasceu na cidade de Rosário, na Argentina, em 1857 e faleceu em 1942. Foi Jurista, filósofo e professor. Biografia disponível no site da Universidad Nacional de la Plata: https://unlp.edu.ar/institucional/unlp/historia/legados_personas/vidas_y_retratos_rodolfo_rivarola-7204-12204/

necessário o affecto, a amizade, o respeito reciproco, a intimidade no interesse comum: a America é um mundo distincto da Europa, e tanto mais distincto do velho, quanto mais se distanciam o antigo continente e suas terras. A america é para os americanos de toda a America, em solidariedade continental. (RIVAROLA, janeiro de 1935, p. 190)

Como visto anteriormente, a educadora deixou suas marcas pelos espaços em que atuou e promoveu junto de seus pares os ideais morais e modernos que se articulavam naquele período dos anos 20 e 30 na cena educacional brasileira. Em conversação com Rivarola, Alba Cañizares do Nascimento se apresenta demarcando seu posicionamento à frente das disputas políticas que atravessavam o campo da educação na América Latina. E pela narrativa do anfitrião, os ideais eram igualmente comungados. Rivarola segue descrevendo o encontro e mais um pouco da articulação da educadora, que aproveita a ocasião para explicar o projeto dos clubes panamericanos brasileiros e entrega ao professor argentino o panfleto com a conferência “Panamericanismo e educação”, que realizara no ano anterior, na Academia de Ciências da Educação. A visita contou com um passeio pelas margens do rio Tigre no fim daquela tarde. Relata também que acompanhou a educadora em visita ao presidente do Conselho Nacional de Educação. Segundo ele, o presidente do Conselho, Octavio Spico, tratou de apresentar os projetos empreendidos nas escolas argentinas. Alba Cañizares do Nascimento, por seu turno, entregou-lhe uma carta de Anísio Teixeira e mais uma pilha de livros enviados pelo educador. Por fim, fala um pouco mais sobre o itinerário da viajante, que se encontrou com o Ministro da Educação do país, o dr. Irondo, e visitou a *Casa de los Maestros*, terminando o percurso na rádio *Pietro*, onde realizou um discurso de agradecimento à nação argentina.

Seguindo a cobertura realizada pela *A Escola Primaria*, na edição de fevereiro de 1935, foi publicada uma entrevista com Alba Cañizares do Nascimento sobre a viagem. Tal entrevista permite iluminar a narrativa da educadora sobre a experiência que teve. Colaboradora do impresso desde o ano de 1923, como foi possível inferir nas edições disponíveis pela Hemeroteca da Biblioteca Nacional, volta-se a tecer comentários sobre a visita à *Casa de los Maestros* a pedido do diretor da revista, o amigo também Superintendente de Educação, Alfredo Cesário Alvim:

Prezado amigo Dr. A. Cesário Alvim

De nossa felicíssima visita a Buenos Aires, em janeiro próximo passado, trouxemos recordações imperecíveis e confortadoras do progresso estupendo e da cultura da imensa capital, cidade dymnamica e de maravilhosa esthetica. Dos nossos recordos, nenhum mais caro, porém, do que aquelle que guardamos do magistério portenho, cuja psicologia de salienta pela nota emotiva dos seus sentimentos de cordialidade interamericana. Das impressões mais agradáveis que

recolhemos em nossa alma são as que trouxemos da Casa para los maestros, de Buenos Aires. Lá tivemos uma recepção única pelo carácter de sinceridade, de fraternidade que apresentou. Quiseram os maestros de Buenos Aires que os educadores brasileiros penetrassem no amago da alma da gente argentina, para o que nos proporcionaram sessões de musica popular, regional e dansas typicas, executadas pelos próprios professores, nos passos tão graciosos do Pericon e da Rancheira dos gaúchos e crioulos. Foram momentos agradabilíssimos que gozámos na bendita instituição, cujo edifício monumental poderá apreciar na gravura anexa. Nesse importante instituto, que demonstra a energia de propósitos, a riqueza das iniciativas e a capacidade de realizações dos professores primários argentinos, o seu sentido alto da cooperação e do auxilio mutuo, muito nos recordámos, com admiração, de uma das mais ilustres e sympathicas figuras da superintendência do nosso ensino elementar – o dr. Alfredo Cesario de Faria Alvim. O seu velho ideal da Casa para o Professor, pela qual tanto tem trabalhado é uma realidade magnifica na maravilhosa cidade de Buenos Aires. Oxála possam os nossos professores realizar breve, aqui, o que conseguiram em Buenos Aires os nossos colegas. (NASCIMENTO, fevereiro de 1935, p. 216)

A educadora segue contando a história do espaço associativo, que havia sido criado em 1918 com objetivo de abrigar sob o mesmo teto diferentes associações de classe do magistério argentino. Foi possível encontrar mais vestígios sobre o mesmo intento no Brasil, pelas próprias páginas da revista, quando aborda que desde o final dos anos 20 alguns professores cariocas vinham tentando organizar A Casa dos Professores no Rio de Janeiro, a princípio como um espaço de assistência médica ao professor que viesse a adoecer, de acordo com o informado no editorial da edição de setembro de 1929 da revista. Posteriormente, surge como uma das prioridades no estatuto da Associação dos Professores Primários a (A.P.P)¹⁴, divulgado na integra em edição de fevereiro de 1930. No 6º artigo, inciso 1, ela seria um espaço de assistência aos associados. Desde então, a revista veicula uma propaganda para inculcar no professorado da capital a importância da criação desse espaço de assistência. Nesse sentido, é possível que a visita de Alba Cañizares do Nascimento à instituição similar na Argentina tenha sido uma maneira de

¹⁴ A Associação dos Professores Primários foi uma associação de classe criada em 1930 e tinha em sua primeira diretoria: Frota Pessoa, como presidente de honra, Maria Loreto Machado, presidente; Dr. Alfredo Cesário Alvim, vice-presidente; Cecilia Meirelles, era a secretária geral; Sebastiana Moraes de Figueredo, 1ª secretária; Heloisa dos Reis Pontes, como 2ª secretária; Mariana Magno de Carvalho, tesoureira; Maria do Carmo Vidigal Pereira das Neves, bibliotecária; Maria José de Avelar Lacerda, arquivista e Jorge Chrometon de Oliveira, procurador, como é possível ver no estatuto da associação publicado na Revista *A Escola Primaria*, na edição de fevereiro de 1930, p 272-275. No ano de 1931, o médico inspetor escolar Zopyro Goulart, assume a presidência da associação, de acordo com estudo de (SILVA, 2018). Zopyro Goulart, e Cesário Alvim foram um dos articulistas de *A Escola Primaria*, desde sua criação em 1916, como alude (SANTOS, 2014). Além deles, outros professores ligados a associação foram colaboradores do impresso, como Frota Pessoa e Maria do Vidigal Pereira das Neves. Dessa forma, a revista se tornou um importante veículo de informação e promoção desta associação de classe.

buscar compreender o funcionamento do espaço como um modelo a ser reproduzido no Brasil e uma forma também de dar atenção e vulgarizar a ideia atribuída à Alfredo Cesário Alvim. Aos longos dos anos de 1935 a 1938, diversos foram os esforços de arrecadação de verba para erguer A Casa do Professor, como pode ser visto na revista durante o período, porém não foi possível saber se a obra de fato saiu do papel, o que parece não ter ocorrido.

Muitos foram os lugares percorridos pela educadora em um itinerário de viagem que durou 20 dias pelos países vizinhos buscando observar as iniciativas educacionais e realizar o intercâmbio formativo em prol da educação renovada e da concepção panamericana que atravessava aspectos econômicos, educativos e culturais das nações deste continente. A viagem, assim como a importante atuação de Alba Cañizares do Nascimento como representante do Departamento de Educação Municipal reverberou pelo Brasil e pelos países vizinhos como foi possível interpretar nos relatos de alguns anfitriões. Contudo, algumas perguntas surgem ao final deste percurso: O que teria trazido a educadora em sua bagagem ao retornar ao Brasil? Teria conseguido manter os esforços entre ambos os países em busca da promoção da Paz pela Escola? Alguma mudança ocorreu nos espaços escolares?

Os desdobramentos da viagem no Brasil

Em 13 de fevereiro de 1935, o jornal *Correio da Manhã* noticia uma festa promovida pela A.P.P, sob o título: “Associação dos Professores Primários do Distrito Federal – Tarde Panamericana oferecida ao Clube Municipal”. Tratava-se de um evento para os viajantes e os envolvidos com a promoção da viagem. A festa seria realizada, no dia 15 de fevereiro e contaria com a presença da educadora Alba Cañizares do Nascimento, do interventor do Distrito Federal, o diretor da Instrução Municipal, dos embaixadores do Uruguai e da Argentina, do Ministro da Educação e do Superintendente do Ensino Secundário, dentre outras figuras. A festividade celebrava o êxito da viagem:

A Associação dos Professores Primarios, pelo seu caracter de sociedade de educadores, a que estão filiados elementos de maior destaque do professorado da capital da República, não poderia deixar de expressar ao Club Municipal, pela completa solidariedade no terreno da cultura dos mestres e difusão dos ideaes pan-americanos que vêm constituindo, também, programma de alto patriotismo e ascendiado amor cívico da administração do Sr. Anysio Teixeira. (*CORREIO DA MANHÃ*, 13 de fevereiro de 1935, p. 5)

Além da recepção calorosa e celebrada por seus companheiros de magistério, a educadora passa a ganhar ainda mais notoriedade por seu trabalho desenvolvido para aprimorar os clubes panamericanos nas escolas municipais, enquanto ocupava o cargo de Superintendente de Educação Elementar. Tal reconhecimento culmina em sua escolha para dirigir a Seção Paz pela Escola, criada em maio de 1935, por Anísio Teixeira, no Instituto de Pesquisas Educacionais do Departamento de Educação do Rio de Janeiro, no último ano da gestão do educador.

Ao final do mesmo ano a educadora é entrevistada por Else Machado, colunista do *Diário de Notícias*. Sob o título “Política Educativa Continental”, ela é iniciada com apresentação da recente publicação “Os clubs panamericanos” feita pela Seção Paz pela Escola. Alba Cañizares do Nascimento é apresentada como a chefe deste serviço “que, segundo uma expressão própria, dá todas as suas forças pela formação da escola pan-americana” (*Diário de Notícias*, 24 de dezembro de 1935, p.4). Na entrevista, ela fala sobre o seu trabalho na Seção Paz Pela Escola, na qual destaca o objetivo de promover, por intermédio dos clubes panamericanos, a autonomia das escolas para as práticas americanistas. À frente do cargo, a educadora participou de diversas solenidades, como a instauração oficial da Escola Paraguay em 6 de setembro de 1935¹⁵ e por muitos anos, mesmo não estando mais à frente do cargo, seguiu promovendo a política panamericana nas escolas sendo convidada para atividades, dentre elas a homenagem à professora Adela Ruiz, diretora da escola Estados Unidos do Brasil, no Paraguai, realizada no Instituto Lafayette, em 1942¹⁶.

Considerações finais

Ao seguir os rastros deixados pela passagem da educadora em terras uruguaias e argentinas, foi possível iluminar vestígios do último ano da gestão do educador Anísio Teixeira que, diferente das demais viagens promovidas no período, acabou ficando silenciada ou esquecida até mesmo em estudos que trazem aspectos da trajetória de Alba Cañizares do Nascimento, uma intelectual católica e feminista que colaborou com a apropriação e circulação de métodos considerados modernos de educação, disseminados pela Escola Nova. Sua trajetória permite vislumbrar como lançou mão da travessia

¹⁵ (*CORREIO DA MANHÃ*, 7 de setembro de 1935, p. 2).

¹⁶ (*ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA*, julho de 1942, p. 30)

efetuada para dar visibilidade a um grande projeto que mobilizou intelectuais de sua geração: fomentar a fraternidade entre os povos. Para tanto, caberia aos educadores imbuídos de um ideário pacifista, a disseminação do mesmo junto às escolas.

Como conhecedora e divulgadora da ideologia panamericana, o que lhe proporcionou este intercâmbio entre as nações vizinhas, sua atuação como representante do Departamento de Educação Municipal durante o percurso foi aqui iluminada, bem como alguns espaços por onde transitou na Argentina, dentre eles o Museu de Luján e associação *Casa de los Maestros*. Como desdobramento, a viagem contribuiu para a promoção do panamericanismo nas escolas da capital o que também levou a um maior reconhecimento de seu trabalho. Aliás, um folheto do ano de 1935, produzido pela Seção Paz pela Escola do Departamento de Educação do Rio de Janeiro, preservado na biblioteca da Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, detalha os Clubs Panamericanos. Com o título Política Educativa Continental: Os Clubes Escolares Pan-americanos, o folheto resulta de uma adaptação do Pan American Student Forum e tem como principal objetivo informar sobre as bases de funcionamento dessas associações de escolares. Possui 15 páginas, detalhando a iniciativa, seus objetivos, sua origem, originalidade, técnicas de ação, bases gerais e o juramento do americanista. O documento é assinado por Anísio Teixeira e Alba Cañizares do Nascimento. Ao fim, traz a composição do Conselho Deliberativo, formado por Anísio Spinola Teixeira, Rodrigo Octavio Langard de Menezes, Antonio Carneiro Leão, Lourenço Filho, Alba Cañizares do Nascimento, Pedro Calmon, Xavier de Oliveira, Theodoro Figueira de Almeida, Ignacia Ferreira Guimarães, Carlinda Moreira Guimarães, Ubaldina Dinas Jacaré e Dalka Conceição Carvalho Leite.

Assim como outras viajantes, a educadora partiu para observar, trocar, comparar e propor. Como desdobramento da viagem empreendida, foi nomeada por Anísio Teixeira para assumir a Seção Paz pela Escola, naquele mesmo ano, que tinha como principal objetivo promover a cultura americanista nas escolas municipais do Rio de Janeiro, por meio dos Clubs Pan Americanos, uma espécie de associação dos alunos que funcionava dentro do espaço escolar. Legitimava-se assim como uma educadora capaz de defender e propagar a educação por um mundo melhor.

Referências

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Antônio Carneiro Leão. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/antonio-carneiro-leao/biografia/>. Acesso em: 02 jan.2024.
- A CRUZ: ÓRGÃO DA PARÓQUIA DE SÃO JOÃO BAPTISTA (RJ) – 1919 A 1923. Rio de Janeiro.** Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.
- A MARCHA PELA CONSTITUINTE- CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO POLITICA, **Correio da Manhã, Rio de Janeiro**, p. 6, 14 fev 1933. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.
- ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL – TARDE PANAMERICANA OFERECIDA AO CLUBE MUNICIPAL. **Correio da Manhã, Rio de Janeiro**, p. 5, 13 fev, 1935. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Geopolítica e política exterior:** Estados Unidos, Brasil e América do Sul. 2 ed. Brasília: FUNAG, 2010
- CARDOSO, Silmara de Fátima. **Viajar é inventar o futuro:** narrativas de formação e o ideário educacional brasileiro nos diários e relatório de Anísio Teixeira em viagem à Europa e aos Estados Unidos (1925-1927). 2011, Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- CARDOSO, Silmara de Fátima. **Viajar é ser autor de muitas histórias:** experiências de formação e narrativas educacionais de professores brasileiros em viagem aos Estados Unidos (1929-1935). 2015, Doutorado (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- CHAVES, Miriam Waidenfeld. A Escola Argentina no antigo Distrito Federal durante os anos de 1930: Um torrão argentino em solo brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 35 maio/ago.2007, p.253-267
- CHAVES, Miriam Waidenfeld. Um estudo sobre a cultura escolar no Rio de Janeiro dos anos de 1930 pelas lições de história. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 11, p. 71-100, 2006.
- CLUB MUNICIPAL ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS. Nossa História. Disponível em: www.clubmunicipal.com.br. Acesso em: 02 jan.2024.
- DELEGAÇÃO CULTURAL PARAGUAIA. **Correio da Manhã, Rio de Janeiro**, p.2, 7 set, 1935. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.
- ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES PRIMARIOS. **A Escola Primária, Rio de Janeiro**, p. 272-275, fev. 1930. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.

- GONDRA, José Gonçalves e MIGNOT, Ana Chrytina, A descoberta da América In. TEIXEIRA, Anísio. **Aspectos americanos de educação e Anotações de viagem aos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006, pp. 7-16.
- GUARDIA, Sara Beatriz. **Viajeras entre dos mundos**. Dourados, MS: Editora UFGD, 2012.
- HORTA, José Silvério Baia. **O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.
- INSTRUÇÃO PÚBLICA. **Almanak Laemmert, Rio de Janeiro**, p. 517, 1931. Disponível em: Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.
- INTERCAMBIO CULTURAL E PAN-AMERICANO. **Ilustração Brasileira, Rio de Janeiro**, p. 30, julho de 1942.
- MIGNOT, Ana Chrytina; GONDRA, José Gonçalves (orgs). **Viagens pedagógicas**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- MINELLA, Jorge Lucas Simões. **Pan-americanismo no Brasil: uma abordagem conceitual a partir do Estado Novo**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências da Humanidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- NASCIMENTO, Alba Cañizares. [Correspondência]. Destinatário: Anísio Teixeira. Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1934. 1 carta pessoal. Disponível em: <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/>. Acesso em 02 jan, 2024
- NASCIMENTO, Alba Cañizares. Educação da Paz. **A Escola Primária, Rio de Janeiro**, Nov/dez de 1934, p. 160-1961. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.
- NASCIMENTO, Alba; TEIXEIRA, Anísio. **Política Educativa Continental: Os Clubes Escolares Pan-americanos**. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica do Departamento de Educação, 1935.
- NUNES, C. Anísio Teixeira na América (1927-1929): democracia, diversidade cultural e políticas públicas de educação. In: MIGNOT, A. C.; GONDRA, J. G. (Org.). **Viagens Pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007.
- OS FUNCIONÁRIOS MUNICIAPES CARIOCAS EM BUENOS AIRES. **Correio da Manhã, Rio de Janeiro**, s/p, 22 jan, 1935. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.
- POLÍTICA EDUCATIVA CONTINENTAL. **Diário de Notícias, Rio de Janeiro**, p 4, 24 dez, 1935. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.
- PERROT, Michele. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Editoracontexto, 2019.
- POLÍTICA EDUCATIVA CONTINENTAL. **Diário de Notícias, Rio de Janeiro**, p. 4, 24 dez, 1935. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.

PRÁTICA DA ESCOLA NOVA. **Correio da Manhã, Rio de Janeiro**, p. 5, 24 ago, 1933. Disponível em: Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.

RIVAROLA, Rodolfo. Uma impressão sobre D. Alba Cañizares Nascimento. **A Escola Primária, Rio de Janeiro**, jan de 1935, p. 190. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.

SANTOS, Heloísa Helena Meirelles dos. **Esther Pedreira de Mello**: múltiplas faces de uma mulher (in) visível (1880-1923). Tese (Doutoramento em Educação). Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

SCHUMAHER, Maria Aparecida (Schuma); BRAZIL, Erico Teixeira. **Dicionário mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

SGARBI, A. D. **Igreja, educação e modernidade na década de 30**: Escolanovismo católico, construído na CCBE e divulgação pela Revista Brasileira de Pedagogia. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

SILVA, Alexandra Lima da. Ideias em movimento: viagens como horizonte na historiografia da educação. **Roteiro, Joaçaba**, Ed. Especial, p. 109-126, 2013.

SILVA, Alexandra Lima da; ORLANDO, Evelyn de Almeida; DANTAS, Maria José. **Mulheres em trânsito**: intercâmbios, formação docente, circulação de saberes e práticas pedagógicas. Curitiba: Editora CRV, 2015.

SILVA, Anna Clara. G. **Alba Cañizares do Nascimento**: Professora e feminista católica da Primeira República. 2021, Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021

SIRINELLI, Jean- François. Os intelectuais. In: REMOND, René (org.). **Por uma história política**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, p 232-253, 2003.

TEIXEIRA, Anísio. [Correspondência]. Destinatário: Bertha Lutz. Rio de Janeiro, 24 julho de 1935. 1 carta oficial da Diretoria do Departamento de Educação do Distrito Federal.

TERCEIRO DIA DO PRESIDENTE DO URUGUAY NO RIO DE JANEIRO. **Correio da Manhã, Rio de Janeiro**, s/p, 21 ago, de 1934. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.

TUDO NOS UNE – UMA MENSAGEM DO CONSELHO DE INSTRUÇÃO DO URUGUAI. **Correio da Manhã, Rio de Janeiro**, p.8, 13 fev, 1935. Disponível em: Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.

TURISTAS BRASILEIROS EM BUENOS AIRES- EXCUSSÃO DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAES DO RIO. **Correio da Manhã, Rio de Janeiro**, p. 20 jan de 1935. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 02 jan, 2024.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA. Rodolfo Rivarola. Disponível em: https://unlp.edu.ar/institucional/unlp/historia/legados_personas/vidas_y_retratos_rodolfo_rivarola-7204-12204/. Acesso em: 02 jan.2024.

XAVIER, Libânia Nacif; PINHEIRO, José Gledison Rocha. Da Lab School de Chicago às escolas experimentais do Rio de Janeiro dos anos de 1930. **Hist. Educ. (online)**. **Porto Alegre**, v. 20 n. 50 set./dez., 2016 p. 177-191.

Enviado em: 16/03/2023

Aceito em: 26/11/2023.

Publicado em: 30/12/2023.